

MINISTÉRIOS FIÉIS (Uma alusão ao Dia do pastor)

"...passei pregando o reino de Deus... não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus... estou limpo do sangue de todos" (Atos 20. 25 – 27).

Não existe chamada mais honrosa e elevada que a divina para o ministério pastoral. É senso comum que qualquer outra atividade desenvolvida pelos cristãos tem sua pertinência na Causa de Cristo e não deve ser minimizada. No entanto, a Escritura Sagrada dá grande importância a homens e mulheres que foram separados como profetas, evangelistas, missionários e pastores. O apóstolo Paulo mesmo demonstrou uma clara visão do seu ministério, e suas cartas o revelam. O contexto da porção bíblica escolhida é que Paulo, apóstolo, está deixando um lugar onde tem exercido um ministério fiel e pleno de frutos. Paulo está com sentimentos divididos: está triste e alegre. É tristeza por deixar aqueles a quem ama, mas prazeroso por ter sido o instrumento de sua conversão. É, na verdade, uma despedida carregada de emoção. E há, no seu desenvolvimento, detalhes que merecem análise. Paulo menciona que sua palavra sempre foi destemida e havia transmitido a vontade de Deus sem quaisquer reservas. Outra expressão de Paulo em sua despedida é o enfrentamento do futuro com confiança visto que depende unicamente do Espírito Santo. Mesmo não sabendo o que virá no dia seguinte, espera-o e o enfrenta com a plena consciência de toda a direção é do Espírito. Paulo recorda aos seus colegas de ministério algumas realidades próprias do seu múnus ministerial e profético: o dever que não é outro senão vigiar, alimentar, cuidar do rebanho do Senhor que lhes foi confiado, tarefa que ninguém escolhe, antes, pelo contrário, para ela é escolhido; o perigo a que estão sujeitos, bem na medida do pensamento contemporâneo de que "o preço da liberdade é a eterna vigilância". Os participantes da obra divina correm o perigo da contaminação do mundo, do secularismo, da inveja ou do sucesso. É verdadeiramente uma luta ingente, feroz e constante mantida pelos profetas, pastores, evangelistas, educadores, missionários, obreiros em geral para manter a pureza e a intocabilidade da Igreja de Jesus Cristo sob a sua liderança espiritual. Antes de sua partida, traz à memória de seus amados três características de seu próprio ministério, e, por extensão, de todos os fiéis ministros, missionários, profetas, obreiros do Reino de Deus.

CARACTERÍSTICA 1: FIDELIDADE À DIVINA COMISSÃO

"Passei pregando o reino de Deus" (v. 25).

O método de Deus para a salvação dos perdidos não é outro senão a pregação, pois "aprouve a Deus salvar pela loucura da pregação..." Outros métodos são auxiliares, contribuem, ajudam, não são, porém, prioritários. A palavra pregar é usada por Paulo cinquenta e nove vezes nas suas cartas. Até mencionou que "Cristo não me enviou para batizar". Da mesma forma, escreveu, "cheguei a Trôade para pregar o evangelho", e a Timóteo exortou com a seguinte expressão: "Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo". Para Paulo, precioso é o evangelho, não a sua vida. Esta convicção que queimava a sua consciência ela a reflete igualmente em Atos 21.13, Filipenses

1.19-26 e 3.8, entre outros tocantes exemplos de dedicação, consagração e abandono de seu espírito ao Espírito de Deus. Para o apóstolo, prioritário é pregar, proclamar essa mensagem abençoada e abençoadora de um evangelho eficaz para a salvação de todo aquele que crê.

CARACTERÍSTICA 2: APRESENTAÇÃO PLENA

"Não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus" (v. 27).

Spurgeon fez referência a pregadores que enfatizavam apenas certas doutrinas. É o que podemos chamar de "evangelho light". Esses pregadores falam de doutrinas como o reavivamento, a cura divina, e outras igualmente populares. Entretanto, os ministros fiéis não se prendem a um assunto favorito, mas proclamam todas as Doutrinas da Graça. O apóstolo Paulo não se esquivava de fazê-lo. Não deixava de pregar porque certas verdades não satisfaziam os paladares de seus ouvintes porque um ministro fiel não se amedronta diante dos homens. Na verdade, o ministro fiel e destemido não busca a popularidade "amaciando" certas ênfases do evangelho que não apoiadas por alguns. Seu tema principal é a salvação, incluindo seus aspectos como a eleição, a justificação, a redenção, a santificação e a glorificação a serem explicados com toda a clareza possível, e tudo o mais que está contido na Palavra de Deus, ou como já foi resumido com muita pertinência, "o ser humano, o pecado e a graça".

CARACTERÍSTICA 3: OBRIGAÇÃO SEM CULPA

"Estou limpo do sangue de todos" (v. 26).

Estas palavras são um eco de Ezequiel 33.1 – 9 que diz: "todo aquele que ouvir o som da trombeta, e não se der por avisado; e vier a espada, e o levar, o seu sangue será sobre a sua cabeça". Diz a Bíblia na Linguagem de Hoje: "Esse alguém é responsável por sua própria morte". Paulo também o disse ecoando o profeta Ezequiel, "estou limpo do sangue de todos", frase do missionário vertida pela BLH como "*se algum de vocês se perder, eu não sou responsável*". Paulo era, na verdade, um pregador tremendamente linear. Pregava todo o plano de Deus, e cumpria sua tarefa. A resposta dos ouvintes não era sua responsabilidade. A referência à culpa pela morte de alguém aplica-se, como se depreende, ao dever espiritual do missionário/evangelista pela apresentação fiel da mensagem de vida abundante: o pecador é advertido, a responsabilidade de atender ao convite para a bênção já lhe foi passada, e assim o pregador cumpriu o seu sagrado dever de ressaltar o pecado, a justiça e o juízo, deixando que o Espírito faça a obra de convencimento, e apelando para que se escolha a vida.

Nosso problema, quantas vezes, tem sido o desejo de ver resultados visíveis em lugar de deixarmos os resultados com Deus. Pode o missionário, o evangelista, o pastor ficar tão ansioso e não se lembrar da recomendação bíblica, "Lança o teu pão sobre as águas", até porque nos garante a conclusão desta recomendação que "depois de muitos dias o acharás". Garante a Escritura que a Palavra de Deus "não voltará vazia", razão porque não precisamos nos preocupar com os resultados visíveis imediatos. O Senhor da

seara é fiel, desse modo, os Seus servos devem ser fiéis na entrega da mensagem e na obrigação por causa de sua divina comissão.

ÚLTIMO PENSAMENTOS

"E eis agora sei..." (v. 25a).

Gloriosa certeza! Extraordinária convicção! Em outro espaço, também o fez com a afirmação de "sei em quem pus a minha confiança e estou certo de que ele tem poder para me guardar na minha missão até ao dia marcado", o Dia do Juízo. Com esta expressão de fé e esperança, o apóstolo introduziu os pensamentos acima analisados. Sem qualquer sombra de dúvida, o pastor dirá "EU SEI..!" Sim; tem conhecimento de sua pequenez, fragilidade e tremenda dependência de um Pai amoroso, cuidadoso, e sempre pronto a dar sustento emocional, espiritual e forças físicas para o desempenho da tarefa proposta. Há lobos vorazes rondando o rebanho, prontos a entrar no santo aprisco. Quanta deturpação doutrinária, quanta novidade penetrando como se fossem moderníssimos métodos de proclamação, e, no entanto, quanto poder nas palavras emanadas por vidas confiantes, corajosas, ousadas que podem afirmar "EU SEI...! EU CONHEÇO O SENHOR DA SEARA!"

Que não passemos adiante a sagrada missão evangelizadora que o Senhor poderia ter confiado aos Seus anjos, por essência e definição Seus autênticos mensageiros e ministradores; porém, foi a nós que Ele o fez. Cabe-nos corresponder!

Extraído
Pastor Walter Santos Baptista